



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Comparação Das Apresentações De Cetoacidose Diabética Antes, Durante E Após A Covid-19 Nos Pacientes Pediátricos De Um Hospital No Sul Do Brasil

Autores: NATÁLIA PILAN (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ELISA ANDRADE DE FARIA (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), FABRÍCIO SBROGLIO LANDO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), HENRI STUKER (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), LIRED A MENESES SILVA (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Resumo: A pandemia da COVID-19 alterou a dinâmica hospitalar, impactando no seguimento de doenças, como o Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1). Com isso, alguns estudos ao redor do mundo relataram alterações na apresentação de cetoacidose diabética (CAD), principal complicação aguda do DM1. Avaliar de que forma a pandemia impactou nas apresentações de CAD antes, durante e após a sua ocorrência. Os objetivos específicos incluíram observar a incidência e gravidade de CAD, identificar os pacientes previamente diagnosticados com DM1 ao momento da internação por CAD (grupo A), e o motivo pelo qual descompensaram, identificar os pacientes diagnosticados com DM1 à internação por CAD (grupo B), idade dos pacientes ao diagnóstico de DM1 (grupo B), atraso diagnóstico (grupo B), relação com o SARS-CoV-2. Estudo observacional, transversal, retrospectivo e descritivo, com coleta de dados dos pacientes internados por CAD entre 2019 e 2023, num hospital no Sul do Brasil. Os dados foram analisados usando estatística descritiva, testes t e qui-quadrado. Foram analisados 110 prontuários, em que 16 casos ocorreram antes, 75 durante e 19 após a pandemia. Na pandemia, houve um aumento de 56,25% no número de casos totais de CAD, com redução de 24% no pós-pandemia. No período pandêmico, houve um aumento de 38% das internações do grupo B. No pós-pandemia, predominaram os casos de descompensação, com 63,16% (grupo A). O principal motivo de descompensação foi a omissão de doses, motivo mais prevalente na faixa etária adolescência. O tempo para diagnóstico permaneceu constante entre os períodos pré-pandemia e pandemia, mas caiu significativamente no período pós-pandêmico. A idade ao diagnóstico e gravidade da CAD não apresentaram alterações significativas entre os períodos. Não foram diagnosticados pacientes com COVID-19 à internação. Houve um aumento da incidência de CAD no período pandêmico, com predomínio de primodescompensações. No pós-pandemia, a incidência reduziu, e predominaram descompensações, sugerindo uma perda de adesão ao tratamento. Observou-se diferença significativa no tempo para diagnóstico, sendo menor no período pós pandêmico, possivelmente associado a um maior conforto das famílias em procurar atendimento médico. O principal motivo para a descompensação e internação por CAD foi a omissão de doses de insulina, sendo esse fator mais frequente no grupo de adolescentes. Em relação aos testes de COVID-19, por não termos nenhum caso de CAD adjunto à infecção pelo SARS-CoV-2 documentada, sugere-se que não houve relação entre as variáveis. Em nosso estudo, não houve alterações significativas na média de idade dos novos casos de DM1 e na gravidade dos casos de CAD, entre os períodos avaliados. É importante ressaltar que o SARS-CoV-2 se tornou um vírus sazonal, sendo assim, faz-se relevante uma melhor avaliação da sua correlação com a precipitação/descompensação de DM1, avaliando-o como possível fator de risco.